



MARXISMO, PLURALISMO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL DO ASSISTENTE SOCIAL

MARXISMO, PLURALISMO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL DO ASSISTENTE SOCIAL

*Maria das Graças Miranda Ferreira da Silva**

RESUMO

O presente artigo tem uma conotação crítica em torno de três categorias centrais: o marxismo, o pluralismo epistemológico e a formação profissional do assistente social. Contudo, outras categorias mediam a reflexão, articulando e dando sentido a toda a discussão. Essas categorias complementares são: a totalidade dialética, o ecletismo – enquanto contraposto ao pluralismo –, a crise dos paradigmas, – influenciando diretamente o pensamento social, e, por sua vez, a formação profissional. Toda essa reflexão buscou esclarecer a relação complexa que há entre as três categorias centrais referidas acima, buscando desocultar os estigmas e a ausência de clareza em torno do pluralismo epistemológico, apontando-o como alternativa de superação das visões de mundo ortodoxas e discriminatórias – no âmbito acadêmico –, que não permitem a abertura para a interlocução entre as várias e distintas teorias sociais, de forma coerente, clara, crítica e respeitosa.

*MÁRIA DAS GRAÇAS MIRANDA FERREIRA DA SILVA é Mestre em Serviço Social e professora do Departamento de Serviço Social da Universidade Federal da Paraíba. Endereço de contato: Avenida Expedicionários, 982 – Expedicionários – João Pessoa – Paraíba.

Palavras-chave: Marxismo. Pluralismo. Formação profissional. Assistente social.

A formação profissional do assistente social, na contemporaneidade, passou a ser discutida à luz do processo amplo da revisão curricular. Esse processo se inicia precisamente em 1994, espraiando-se em todo o país, coordenado pela ABESS – atual ABEPSS – que, em 1995, culmina com a aprovação de um documento norteador desse processo, denominado “Proposta Básica para o Projeto de Formação Profissional.

Segundo esse documento, que apresenta as diretrizes para o novo Projeto Político Pedagógico da Formação Profissional, há um elemento central a ser considerado:

(...) à direção marxista que, ao se abrir à interlocução teórica e política com as demais teorias sociais e disciplinas do conhecimento, busca imprimir uma perspectiva de atualização analítica para a apreensão dos fenômenos que

circunscrevem a totalidade da vida social (ABESS nº 7, 1997, p. 42).

Em outras palavras, a perspectiva dessa proposta é a de que a direção marxista se abra à pluralidade epistemológica dentro de uma perspectiva de totalidade dialética, ou seja, que a teoria marxista mantenha uma abertura com as demais teorias do pensamento social. Contudo, o que se tem percebido até os dias atuais é que, de forma efetiva, essa proposta de abertura da teoria marxista, para com outras teorias e disciplinas do conhecimento, encontra bastante resistência no mundo acadêmico.

Essa interlocução, apontada entre as várias teorias, indica a busca pelo Pluralismo. O referido documento expresso anteriormente afirma que

O pluralismo, enquanto princípio teórico e ético-político, deve ser claramente demarcado para que

evitemos a reedição de equívocos passados e presentes. Logo, a atualização marxista não pressupõe uma perspectiva eclética. O que está na base do princípio pluralista é a própria historicidade da vida social. A partir deste fundamento é que se impõe a exigência da atualização de nossos conhecimentos e habilidades, visando à apreensão da realidade e à melhor qualificação para a intervenção sobre a mesma (Ib; p. 43).

Segundo Cardoso (2000), na formação profissional do assistente social, é preciso considerar as polêmicas que se manifestaram na discussão sobre a direção social adotada — o marxismo — no correr do processo de revisão curricular, principalmente, em relação ao Pluralismo. Porém ela alerta para que haja uma preocupação em captar, na totalidade de cada experiência, a tendência hegemônica e suas explicações na constituição do perfil profissional conseqüente desse processo.

No documento, “Proposta Básica para o Projeto de Formação Profissional” (ABESS, 1996), reforça-se a questão da direção social hegemônica marxista, ou melhor,

(...) recupera um compromisso com a trajetória de construção da direção social marxista no interior do Serviço Social. Esta perspectiva, que é hegemônica em nossa profissão, não pretende ser representativa de todas as tendências, mas se expressa com uma força vital e legítima nos diversos fóruns de deliberação do Serviço Social, nas entidades da categoria e na luta em torno da defesa e aprovação do código de ética, da lei de regulamentação da profissão e da LOAS (ABESS, In ABESS nº 7, 1997, p. 43).

Essa hegemonia proposta soa, no entanto, como algo contraditório ao Pluralismo, pois tem se identificado com fechamento. Ao perseguir a tendência hegemônica, pode-se correr o risco de cair num anti-pluralismo, apesar da opção pelo Pluralismo. Isso leva a um fechamento — até mesmo inconsciente — teórico, capaz de empobrecer o exercício da democracia, da cidadania, da liberdade, da maturidade em escolher e opinar criticamente.

Entende-se que esse questionamento é basilar, devido à incidência, principalmente nas Ciências Humanas, de posturas intelectuais ortodoxas e fortemente discriminatórias que, infelizmente, ainda persistem no meio acadêmico. São posturas que se tornam um antagonismo dentro desse espaço acadêmico, por ser a academia, por excelência, o espaço do debate, do plural, da diversidade, do diálogo enriquecedor, da troca de idéias e da livre construção. Trata-se da falta de maturidade intelectual para conviver com o diferente e, por isso, há uma constante a tendência a se agarrar a uma corrente de pensamento como se esta fosse perfeita e capaz de dar todas as respostas para todas as questões. Assim, as correntes se fecham como se fossem verdades absolutas, razão pela qual é imprescindível uma auto-vigilância para se evitarem tais posturas.

O Pluralismo, quando entendido enquanto categoria que se aproxima da totalidade dialética, busca conciliar elementos objetivos e subjetivos, o indivíduo e a universalidade, elementos modernos e pós-modernos. Essa proposta pluralista pode ser verificada na estrutura básica do projeto ético-político profissional, vigente desde 1992:

Esquemáticamente, este projeto ético-político tem em seu núcleo o reconhecimento da liberdade como valor central — a liberdade concedida historicamente, como possibilidade de escolher entre alternativas concretas; daí um compromisso com a autonomia, a emancipação e a plena expansão dos indivíduos sociais. Conseqüentemente, projeto profissional vincula-se a um projeto societário que propõe a construção de uma nova ordem social, sem dominação e/ou exploração de classe, etnia e gênero. A partir destas escolhas que o fundam, tal projeto afirma defesa intransigente dos direitos humanos e a recusa do arbítrio e dos preconceitos, contemplando positivamente o pluralismo — tanto na sociedade como no exercício profissional (NETTO, 1999, pp. 104 -105).

Com a nova proposta curricular aprovada em 1996 — no Curso de Serviço Social — surgem diretrizes e metas a serem aplicadas, dentre as

quais, pressupõe-se a atuação do Pluralismo como instrumento peculiar do mundo acadêmico e universitário, determinando-se o permanente e necessário debate a respeito das diversas e distintas tendências teóricas que formam a produção das ciências humanas e sociais.

O pluralismo aqui defendido não se confunde com ecletismo. Este último seria, segundo Coutinho (1991), a tentativa de conciliar opiniões inconciliáveis, uma adoção ingênua de discursos teóricos os mais diversos, sem uma decodificação, sem apropriação crítica, sem reelaboração, mas seria uma ausência de coerência entre os suportes teóricos que, presumivelmente, orientam a prática social realizada.

Ecletismo, equivalente a Sincretismo (...) é uma mescla de pontos de vista, de concepções filosóficas, de conceitos científicos, de valorações políticas, procedidas de **forma arbitrária, sem conciliação interna e sem compatibilidade** (MUNHOZ, 1996, p.104).

O Sincretismo, por sua vez, denota uma peculiaridade negativa, por conter em si a imprecisão, a falta de nitidez, a incoerência e a perda de identidade entre as Teorias. Portanto, o pluralismo em discussão também não se confunde com Sincretismo.

Confusamente nos movimentamos dominados por um **ecletismo** que revela, ao contrário do que se pretende, nossa **informação indisciplinada** e nossa fraqueza intelectual (...) A mistura de correntes de pensamento, as citações avulsas fora de contexto, etc. são facilmente detectáveis por quem costuma trabalhar dentro dos limites de uma linha definida de idéias (TRIVIÑOS, 1987, p.15).

O pluralismo proposto busca não mesclar conhecimentos de forma aleatória. É aquele que se aproxima da dimensão de totalidade, buscando resgatar a relação dialética entre distintas teorias, preservando a identidade comum a cada uma, com uma forte clareza dos seus parâmetros norteadores, evitando a confusão da convivência indistinta de aportes

teórico-metodológicos que remetem ao ecletismo.

O Pluralismo aqui indicado busca conciliar o particular com o genérico, objetivando resgatar a subjetividade como representação da objetividade, ou a individualidade como representação da coletividade. Esse entendimento admite que há no pluralismo uma dinamicidade e amplitude que lhe são próprias.

Existem vários tipos de pluralismo, tais como: o político ou ideológico, estético, sociológico, partidário, filosófico, universitário e o pluralismo epistemológico, nosso objeto de estudo nessa reflexão.

O Pluralismo epistemológico é considerado por Coutinho (1991) uma dimensão básica e complexa, por envolver inúmeras implicações na construção do conhecimento.

Para ele,

(...) o pluralismo, no terreno da ciência natural ou social (...), é sinônimo de abertura para o diferente, de respeito pela posição alheia, considerando que essa posição, ao nos advertir para os nossos erros e limites, e ao fornecer sugestões, é necessária ao próprio desenvolvimento da nossa posição e, de modo geral, da ciência. (...) Vamos debater para chegar à descoberta de verdades tipicamente científicas, ou seja, com a certeza de que, para cada questão, só há uma resposta globalmente verdadeira (1991, p. 14).

Coutinho considera como fundamental o debate de idéias. É através da troca de idéias, da discussão com o diferente, que podemos afinar “nossas verdades”, fazendo com que a teoria caminhe sempre para mais perto do real, pois não existe ciência que o esgote. A ciência é sempre aproximativa diante de uma verdade cada vez mais abrangente. Significa abertura para o diferente, respeito pela posição alheia.

Assim, pode-se entender por **Pluralismo**, no processo de construção do conhecimento, uma postura que é capaz de integrar conceitos e teorias **que não são antagônicos ou contraditórios**. O sentido desse **Pluralismo** está na interlocução entre o **uno e o múltiplo**, entre as **multiplicidades e as especificidades**, o

homogêneo e o heterogêneo, o real e o sentimental etc.

Abrirmo-nos a esse tipo de **Pluralismo** significa assumir "(...) uma posição que entenda democracia no saber como vital para a produção científica de qualidade, por acreditar que a liberdade de divergir pode levar a produzir com originalidade" (MUNHOZ, 1996, p. 107).

Para Martins (1993), é fundamental pensar o **Pluralismo** à luz "(...) da harmonia/conflito, antagonismo/convergência/concorrência, uno/complexo, totalidade/fragmentação" (MARTINS, 1993, p. 58).

Nesse entendimento de **Pluralismo** — como o encontro do uno/complexo, razão/desrazão — emerge o "Paradigma do Pensamento Complexo" de Edgar Morin, na defesa da articulação entre as partes e a totalidade, o qual se encontra em plena efervescência no âmbito acadêmico e nas recentes produções do pensamento social, inclusive enquanto alternativa de superação da atual crise do pensamento social ao buscar articular a complexa relação entre a(s) subjetividade(s) e a razão. Por outro lado, no pensamento marxista contemporâneo, retomase a defesa do **Pluralismo** mediante uma das mais profícuas chaves eurísticas: a **dialética** ou a **práxis** que se materializa através do **trabalho**, entendido como o **locus** em que se concretiza a dimensão plural na qual o subjetivo se objetiva, e o objetivo se subjetiva.

Diante de todo esse panorama, percebemos que nos arremetemos na discussão sobre a crise paradigmática, ou seja, no impasse entre os valores da Modernidade e os da Pós-modernidade, no que diz respeito ao pensamento social. Essa crise paradigmática tem uma conotação bastante ampla, a partir do entendimento da crise global ou societal. Contudo, nossa discussão perpassa parte dessa crise, isto é, perpassa numa dada expressão dessa crise, que se dá no interior do pensamento societal e que se trata da questão da racionalidade x subjetividade.

Os estudos contemporâneos trazem o entendimento de que a convivência entre o paradigma da razão e o paradigma irracional é

necessária, porquanto não são esferas autônomas. Sem essa convivência "(...) perdemos alguma coisa na construção do conhecimento, do mundo e do homem" (FARIAS, 1998, p.115).

Segundo Ianni (IN: FARIAS, 1998), o momento contemporâneo é caracterizado teoricamente pelo fato de as explicações estruturais, próprias dos clássicos das ciências humanas e sociais, estarem sendo questionadas para dar lugar ao estudo da realidade presente, subjetiva, imediata, cotidiana, singular. Em termos gerais,

(...) havia um empenho novo com a cultura, o espírito, a vida, a existência, o indivíduo, o inconsciente, o irracional, o elan vital, a afetividade, além de outras dimensões da realidade que o pensamento clássico parecia não contemplar (IANNI, apud FARIAS, 1998, p.118).

Esse contexto demonstra que a reemersão desses elementos denominados microestruturais, tão bem expressos por IANNI, passam a conviver com o já presente paradigma racional, que privilegia as meta-narrativas, as esferas macroestruturais. O que é importante indagar é se essa convivência, se esse diálogo entre paradigmas tem um cunho teórico **pluralista** ou se tem significado a reedição do tradicional **Ecletismo** - em sua dimensão epistemológica - presente, desde os primórdios, na formação profissional do assistente social, a qual se insere na conjuntura de crise global ou crise societal, pois suas particularidades são reflexos de uma intercorrelação com a totalidade conjuntural e estrutural permeadas por múltiplas contradições existentes na realidade social. Todo esse contexto foi delimitado a partir dos anos 90, quando a agutizou a crise societal se agutizou e influenciou fortemente a formação profissional do assistente social, apesar de essa crise já estar presente desde os fins dos anos 60.

A análise histórica do processo de formação do assistente social revela que houve uma presença marcante do chamado ecletismo

e que, atualmente, essa presença tem convivido, de forma conflitante, com as tentativas do pluralismo. Em outras palavras, constatamos que, nessa formação profissional do assistente social, existe o tradicional ecletismo, ainda que se reconheça, nos últimos anos, que a categoria vem tentando assegurar a construção de um Projeto Político Pedagógico, cuja direção social adotada foi o Marxismo, por entender que essa teoria social permitiria uma convivência aberta e crítica com as demais concepções.

A perspectiva fundante da formação profissional é um rigoroso trato teórico, histórico e metodológico da realidade social. Seu suposto é a adoção de uma **teoria social crítica** e de um método que permita a apreensão do singular como expressão da **totalidade social** (...) A implicação dessa formação é **problematizar a sociedade capitalista** do ponto

de vista da reprodução social, qualificando a unidade da produção material e da reprodução das relações sociais. (ABESS, 1995; 33-34)

É importante, porém, não transformarmos essa direção social hegemônica, contida na formação acadêmica do assistente social, em seu Projeto Político Pedagógico atual, aprovado em 1996 - que é a teoria social marxista - em uma postura ortodoxa, absolutizada. Dessa forma, vivenciaríamos um profundo paradoxo com aquilo que é proposto por essa mesma teoria - a perspectiva dialética - que, por sua vez, propicia o movimento da abertura para o novo e diferente, numa relação de respeito, coerência e criticidade.

Uma alternativa para a viabilidade dessa abertura dialética seria, pois, o pluralismo epistemológico, enquanto aproximação com a totalidade dialética.

ABSTRACT

The present article has a connotation critical around three categories central offices, that are: the marxism, epistemológico pluralism and the professional formation of the Social Assistant. However, other categories measured the reflection, articulating and giving felt to all the quarrel. These complementary categories are: the totality dialectic, the ecleticism - while opposed to pluralism -, the crisis of the paradigms- influencing directly the social thought, and, in turn, the professional formation. All this reflection searched to clarify the complex relation that has enters the three categories cited central offices the top searching to desocutar the stigmata and the absence of clarity in lathe of epistemológico pluralism, and being pointed this while alternative of overcoming of the orthodox and discriminatory visões of world - in the academic scope -, that not in the several and distinct social theories allow the opening for the interlocution between, of coherent, clear form, critical and respectful.

Keywords: *marxism; pluralism; professional formation; Social Assistant.*

REFERÊNCIAS

ABESS/CEDEPSS. Cadernos ABESS, nº 7: Formação profissional. Trajetórias e desafios. São Paulo/SP: Cortez, novembro de 1997.

_____. Proposta básica para o Projeto de Formação Profissional, XXIX Convenção. Recife: Universitária, novembro de 1995. p. 3 - 40. CARDOSO, Franci Gomes et al. Avaliação institucional na Universidade brasileira e os

- cursos de graduação em Serviço Social. In: ABEPSS. Revista temporalis 1. Reforma do Ensino Superior e Serviço Social. Ano I, nº 1 Brasília: Valci, janeiro de 2000. p. 109-134.
- COUTINHO, Carlos Nelson. Pluralismo: dimensões teóricas e políticas. Cadernos ABESS: nº4. São Paulo: Cortez, 1991.
- FARIAS, Antoinette Brito Madureira. Crise da explicação e Serviço Social. - João Pessoa: UFPB, 1998. (Dissertação de Mestrado)
- MARTINS, Estevão de Rezende. Pluralismo científico - Função, Gênese e Crítica de um Conceito Polêmico. São Paulo: Cortez, 1993.
- MORIN, Edgar. O Método II: A vida da vida. 2ª ed. Lisboa: Publicação Europa-América, 1980.
- MUNHOZ, Divanir Eulália Naréssi. O desafio do cotidiano: o enfrentamento da construção. São Paulo: Pontifícia Universidade de São Paulo, 1996. (Tese de Doutorado).
- NETTO, José Paulo. A construção do Projeto Ético-político do Serviço Social frente à crise da contemporaneidade. In: Capacitação em Serviço Social e Política Social: Módulo 1: Crise Contemporânea, questão social e Serviço Social - Brasília: CEAD, 1999. p. 91-108.
- SILVA, Maria das Graças Miranda F. da. A formação do assistente social na contemporaneidade: o embate entre o tradicional ecletismo e o emergente pluralismo. João Pessoa: UFPB, 2000. (Dissertação de Mestrado).
- TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo S. Introdução à pesquisa em Ciências Sociais: a pesquisa qualitativa em Educação - O Positivismo; - A Fenomenologia; - O Marxismo. 1 ed. São Paulo: Atlas, 1987.